



O LUGAR DAS PRÁTICAS E AS PRÁTICAS DO LUGAR: O COTIDIANO NUM BAIRRO DE PORTO ALEGRE

Maria Conceição Barletta Scussel (1); Miguel Aloysio Sattler (2)

(1) NORIE - Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação / Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil - e-mail: scussel@ufrgs.br

(2) NORIE - Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação / Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil - e-mail: sattler@ufrgs.br

RESUMO

A identificação de práticas que contribuem para a conformação de espaços urbanos mais sustentáveis se efetiva mediante a observação do cotidiano dos moradores de um lugar, verificando sua adequação a princípios de sustentabilidade, que não pode ser aferida unicamente por critérios de acessibilidade espacial. A partir dessa premissa, o presente trabalho teve por objetivo identificar a existência de padrões diferenciados de sustentabilidade, e os perfis de comportamento correspondentes, segundo diferentes contextos sócio-econômicos e culturais. Realizou-se estudo de caso no bairro Menino Deus (Porto Alegre – RS), em que se identificaram duas *situações - limites*, em relação à diversidade sócio – cultural nele encontrada: de um lado, uma Área Especial de Interesse Cultural, detentora de atributos fortemente responsáveis pela identidade que se confere ao bairro; de outro, uma pequena “vila”, ocupação irregular inserida na sua malha formal. O principal instrumento de pesquisa foi a realização de entrevistas com os moradores, aliada a levantamentos fotográficos. Como resultado, verificou-se que os diferentes grupos de moradores apresentam perfis comportamentais também distintos, em suas práticas cotidianas – de utilização de serviços e equipamentos urbanos, de deslocamento ou mobilidade, de participação e relações sociais. Os resultados da pesquisa oferecem subsídios à proposição de políticas e programas que promovam a adoção de práticas mais sustentáveis no meio urbano.

Palavras-chave: padrões de sustentabilidade, práticas mais sustentáveis, serviços e equipamentos urbanos, mobilidade e acessibilidade.

ABSTRACT

From the observation of the daily practices of the different dwellers of a place one can identify the compatibility of their behaviors with the principles of sustainability in the urban environment. These can be strongly influenced by their socioeconomic and cultural condition, as well by their relationships with the neighborhood. Using as empiric reference the city of Porto Alegre, Brazil, a research is developed by means of a case study in a certain zone of the city – the Menino Deus neighborhood, where are found two *extreme situations*, only two blocks apart: on the one side, the existence of an Special Area of Cultural Interest, with attributes that are strongly responsible for the identity that the population associates with the neighborhood; on the other side, a small “slum”, irregularly occupied, inserted in the formal mesh of the neighborhood. The analysis of the interviews with the residents in the study area intends to identify the daily practices that contribute positive or negatively to the sustainability of the place. The identification of such practices made possible to define different dwellers behavior patterns, according to their living places.

Key words: sustainability patterns, sustainable practices, urban services and equipment, mobility and accessibility.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Da viabilidade do desenvolvimento sustentável das cidades

Reconhecendo a complexidade que envolve a definição do que seja "sustentabilidade", e a multiplicidade de abordagens propostas para lidar com essa questão, firma-se a posição, no presente trabalho, de não refutar a viabilidade do "desenvolvimento sustentável" de nossas cidades.

Esta perspectiva segue as idéias expostas por Morin (2002) em seus princípios de esperança: é possível construir um novo paradigma de desenvolvimento que, por não se conhecer ainda, não se pode definir claramente. Ao mesmo tempo, compartilha do entendimento de Satterthwaite (2004), segundo o qual a sustentabilidade poderia ser perseguida na dimensão ambiental, enquanto as demais dimensões – econômica, social, cultural, política – diriam respeito às condições de desenvolvimento da sociedade.

Do geral ao particular, em diferentes escalas e eixos temáticos, tem se procurado estabelecer princípios norteadores para que se tracem estratégias rumo a situações de vida mais sustentáveis. Dos princípios da Permacultura de Mollison e Slay (1991), às proposições de soluções regenerativas de Lyle (1994), das Ecocidades de Register (1987), ou de experiências de assentamentos bem sucedidos, como Village Homes (CORBETT & CORBETT, 2000), muito se tem buscado transpor da ecologia à produção do espaço urbano – mesmo porque, o nascedouro da preocupação com a sustentabilidade está, indubitavelmente, ligado a essa vertente.

Ao serem apontados diversos elencos de princípios norteadores da sustentabilidade urbana, verifica-se que alguns são princípios bastante gerais – como equidade e justiça – enquanto outros confundem-se com estratégias específicas – como incentivo ao reuso das águas. Em sua maioria, estão diretamente ligados à morfologia e ao desenho urbano, servindo como prescrições de como devem ser as cidades ou comunidades mais sustentáveis.

Fundamentam a construção dos Indicadores Comuns para a Sustentabilidade Local da Comunidade Européia os seguintes princípios (EUROPEAN COMMUNITIES, 2001):

- 1. Igualdade e inclusão social – acesso a serviços básicos para todos;
- 2. Gestão administrativa em nível local democrática – participação de todos os setores da comunidade local nos processos de decisão e planejamento;
- 3. Relação entre a dimensão local e a global – satisfação das necessidades locais no nível local e, quando não for possível, que se faça do modo mais sustentável;
- 4. Economia local – adequação das competências e necessidades locais com a estrutura econômica, de modo a minimizar os riscos ao ambiente;
- 5. Proteção ambiental – adoção da noção de ecossistema, minimizando o uso de recursos naturais e do território, assim como a geração de resíduos e poluição ambiental;
- 6. Patrimônio cultural / qualidade do ambiente edificado – proteção, conservação e recuperação de valores históricos, culturais e arquitetônicos.

Pesquisa conduzida por Scussel (2007), em que se insere o presente trabalho, adotou os princípios 1 – igualdade e inclusão social, 3 – relação global e local, 5 – proteção ambiental, e 6 – patrimônio cultural / qualidade do ambiente edificado, para orientar a avaliação de aspectos de qualificação do espaço residencial.

1.2 O lugar de morar: espaço do cotidiano

A realidade da cidade é composta de múltiplas e fragmentárias realidades que interagem, ora se contrapondo, ora complementando umas às outras, conferindo ao todo uma identidade fundada na sua própria diversidade. Nela, o bairro é a unidade de agregação que mais facilmente se assimila como uma região específica da cidade, assumindo um caráter próprio, uma identidade interna e uma referência em relação às demais parcelas do conjunto, que dele fazem o *lugar de morar* de seus habitantes.

O espaço residencial – ou o lugar de morar – é o espaço do cotidiano, *locus* da reprodução social, que estabelece a conexão com o restante da cidade.

Campos M. & Yávar S. (2004) afirmam que na conformação do lugar concorrem três elementos – um indivíduo, uma coletividade e o espaço ou meio físico construído em que habitam, que se relacionam de três formas: uma prática funcional, uma perceptiva relacional e uma simbólica.

Pode-se dizer que o conceito de lugar funcionaria como mediador da relação dialética estabelecida entre os indivíduos e seu entorno, na linha desenvolvida por Harvey (1992), ao demonstrar a conexão existente entre os processos sociais e as formas específicas de articulação do tempo e do espaço.

Na sociedade atual, a noção de mobilidade se faz presente na constituição dos lugares urbanos, na medida em que o movimento é um elemento importante da experiência urbana cotidiana, como forma de apropriação do espaço. As inúmeras viagens e deslocamentos dos indivíduos são condição necessária para que realizem a fruição do espaço da cidade, em diferentes temporalidades, transitando entre os usos segmentados que nela estão presentes.

Campos M. & Yávar S. (2004, p.24) reconhecem que “o valor relativo dos elementos de um lugar específico varia ao estar influenciado por fatores como o status, sexo, idade, etc., podendo ter os distintos grupos espaços de comportamento, formas de atribuir-lhes significado e usos diferentes”.

A conformação de um lugar, pois, dependerá de como os indivíduos percebem e utilizam determinados espaços, atribuindo-lhes significados e valores. Essa relação, no entanto, ocorre também no sentido inverso: o espaço propicia e modela, inclusive, comportamentos e usos particulares, podendo alterar o cotidiano desses indivíduos.

2 ESTUDO DE CASO: PRÁTICAS COTIDIANAS NO BAIRRO MENINO DEUS

A proposição desenvolvida (SCUSSEL, 2007), embora concentrada na escala de vizinhança, transita por escalas intra-urbanas intermediárias, até chegar ao nível do lote edificado, verificando as possibilidades de identificar os princípios de sustentabilidade nos aspectos de qualificação analisados.

A avaliação da qualidade do espaço residencial está assentada numa adaptação do modelo de Socco (2002; 2003), o Índice de Qualidade Ambiental do Espaço Residencial – QSR. A partir daí, desenvolveu-se uma proposição ajustada e ampliada, com o objetivo principal de incorporar a percepção do morador e suas práticas cotidianas em seu lugar de moradia¹.

Com base em levantamentos e entrevistas com os residentes de um bairro escolhido para estudo de caso, foram testadas as hipóteses:

- a) a percepção do morador pode informar os chamados *aspectos subjetivos* de que carecem os conjuntos de indicadores correntes;
- b) práticas urbanas mais sustentáveis são identificadas com a manifestação / observação do cotidiano da população.

As entrevistas deveriam identificar, para testar a hipótese (a), as preferências do morador e suas prioridades em relação a alguns aspectos qualificadores do seu lugar de moradia: disponibilidade de infra-estrutura, serviços e equipamentos urbanos no bairro – escolas, praças, transportes, etc; localização e facilidade de acesso a outros pontos da cidade; características do domicílio, como tamanho e qualidade da construção; paisagem do entorno; relações de vizinhança.

Ao mesmo tempo, tendo em vista a hipótese (b), buscou-se conhecer características do cotidiano desses mesmos moradores, em relação à utilização de comércio e serviços locais, à sua mobilidade, relações sociais e participação comunitária.

¹ Ver o conjunto da proposição, detalhada no capítulo 6, em Scussel (2007). Uma síntese do método está apresentada no artigo “Da escala da cidade à escala de vizinhança: uma proposta para avaliar a qualidade do espaço residencial”, neste mesmo ENTAC.

O bairro escolhido para o estudo de caso - Menino Deus - é predominantemente residencial. Ao mesmo tempo, dispõe de comércio e serviços diversificados, e possui localização privilegiada, que lhe confere boa acessibilidade e conexão com o restante da cidade e Região Metropolitana de Porto Alegre. Conserva, no entanto, características “provincianas”, em muitas de suas ruas, em que se podem identificar relações sociais típicas de pequenas comunidades - como os vizinhos que se conhecem, ou a feira livre das quintas-feiras à tarde. No antigo parque de exposições agropecuárias, funciona uma feira ecológica, com alimentos cultivados sem agrotóxicos; uma das hidráulicas de Porto Alegre situa-se no bairro; a proximidade do lago Guaíba, do Parque Marinha do Brasil – um dos maiores da cidade, e do Centro Comercial Praia de Belas constituem atrativos paisagísticos, de lazer e facilidades, que conferem ao bairro uma série de características que, reunidas, sinalizam para a possibilidade de considerá-lo um ambiente favorável ao florescimento de práticas condizentes com princípios de sustentabilidade urbana.

Identificaram-se duas *situações - limite*, em relação à diversidade sócio – cultural nele encontrada: de um lado, a existência de uma Área Especial de Interesse Cultural, detentora de atributos fortemente responsáveis pela identidade que se confere ao bairro; de outro, uma pequena “vila”, ocupação irregular inserida na malha formal do bairro. Distando entre si apenas dois quarteirões, estas duas áreas constituíram *sub-unidades* do estudo de caso, em que foram confrontadas as proximidades espaciais e as distâncias sócio - culturais que conformam cada *lugar de morar*. Estas duas sub-unidades aparecem caracterizadas nas figuras 1 e 2, respectivamente.



Figura 1: prédios da Av. Bastian a preservar, na Área Especial de Interesse Cultural

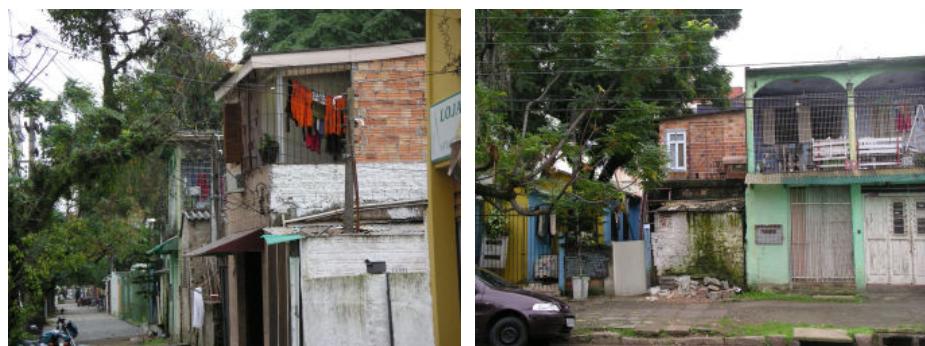


Figura 2: “Vila” irregular na Rua Barão do Triunfo

A vila irregular da rua Barão do Triunfo é uma das poucas áreas de ocupação irregular existentes no bairro, conforme levantamento junto à Prefeitura Municipal. Por se tratar de um núcleo com menos de 50 domicílios, não é identificada como habitação subnormal pelo Censo Demográfico, segundo os critérios adotados pelo IBGE (2002).

Foram realizadas, ao todo, 74 entrevistas, nos meses de dezembro de 2005 e janeiro de 2006. Identificaram-se, desde o início dos trabalhos de campo, três grupos de entrevistados: os moradores de casas da Av. Bastian, os moradores de apartamentos da Av. Bastian e os moradores da vila irregular da Rua Barão do Triunfo. Os resultados são aqui apresentados segundo cada um dos três grupos definidos. Com isto, possibilita-se verificar a existência ou não de comportamentos diferenciados em cada situação.

2.1 Trabalho

No quesito trabalho, foram aferidos o local (no bairro ou fora dele), a forma e o tempo de deslocamento ao mesmo. Do conjunto dos residentes nas casas, 39,5% trabalham; destes, 20,0% trabalham no próprio bairro. Entre os moradores em apartamentos da Av. Bastian, o percentual de trabalhadores é de 51,8%, dos quais 18,6% trabalham no Menino Deus. Verificou-se que é menor o percentual de residentes da vila que trabalham; os que o fazem, por sua vez, trabalham predominante no próprio bairro, o que reduz gastos com transporte.

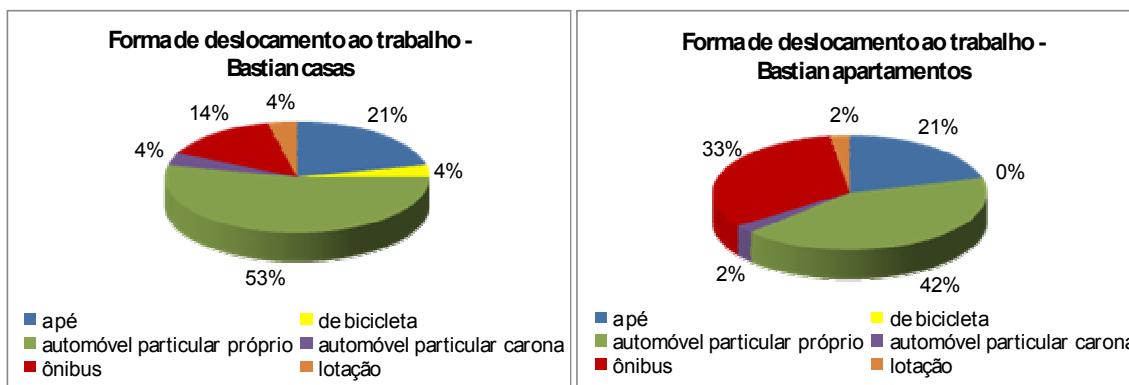


Figura 3: forma de deslocamento ao trabalho – moradores Av. Bastian

Em relação ao modo de deslocamento ao trabalho (ver figura 3), os moradores das casas da Av. Bastian utilizam, em maioria absoluta, o automóvel particular próprio (53,5%). Com menor incidência aparecem as modalidades “a pé” (21,4%) e “ônibus” (14,3%), sendo pouco significativas as demais opções. Destaque-se que 90% dos trabalhadores gastam menos de meia hora para chegarem ao trabalho, o que evidencia a ótima localização do bairro.

Ainda de acordo com a figura 3, moradores em apartamentos da Av. Bastian se valem, principalmente, de automóvel particular (42%) para chegar ao trabalho; em segundo lugar está a modalidade “ônibus” (33%), seguida de 21% que se deslocam a pé. Também aqui, observa-se que o tempo dispendido com esse deslocamento é de até 30 minutos para 91% dos trabalhadores.

No caso dos trabalhadores residentes na vila, 60% vão ao trabalho a pé, consumindo no máximo 15 minutos para isso. Já os demais 40%, que se deslocam de ônibus, gastam de 30 a 60 minutos para chegar ao trabalho.

2.2 Escola

Há um nítido predomínio da utilização de escolas privadas pelos moradores da Av. Bastian, enquanto as escolas públicas, localizadas no próprio bairro, são a alternativa única entre os estudantes da vila. Destaca-se o fato de que, entre os moradores entrevistados que podem optar pelo ensino privado para seus filhos, a escolha recaia, na maioria dos casos, sobre escolas localizadas fora do Menino Deus (o que gera maiores deslocamentos, apresentados na figura 4). É claro, contudo, que a questão da escolha da escola está diretamente vinculada a fatores sócio-econômicos e de qualidade do ensino, entre outros, muito além da acessibilidade física.

Outro aspecto a considerar, ainda, é que a freqüência em escola pública fora do bairro, que aparece na área da Bastian, refere-se a alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, opção privilegiada, mesmo por estratos de maior poder aquisitivo.

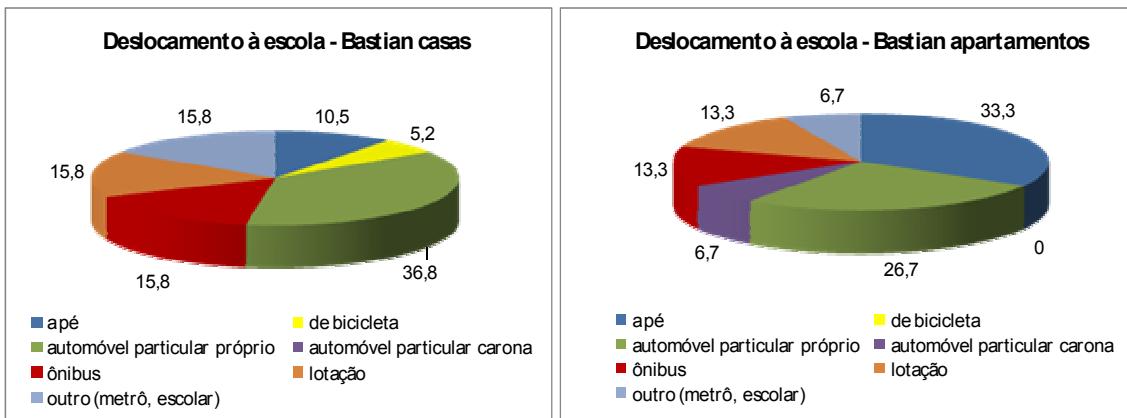


Figura 4: forma de deslocamento à escola dos estudantes residentes na Av. Bastian

2.3 Áreas verdes e parques

Quanto às praças, parques e áreas verdes do bairro, a figura 5 ilustra a freqüência dos entrevistados aos mesmos. Na Av. Bastian, 34,8% dos moradores das casas declararam que os utilizam freqüentemente, 47,8%, ocasionalmente, e 17,4% não os freqüentam; dos residentes em apartamentos, 48,8% utilizam as praças e parques freqüentemente, 19,5% ocasionalmente e 31,7% não os freqüentam. Entre os moradores da vila, esses índices são, respectivamente, 50%, 20% e 30%.

Observe-se que a fruição desses espaços também apresenta algumas variações, particularmente dos moradores das casas da Av. Bastian em relação aos demais: este foi o grupo que apresentou menor índice de não utilização desses equipamentos, embora os freqüentem mais ocasionalmente.

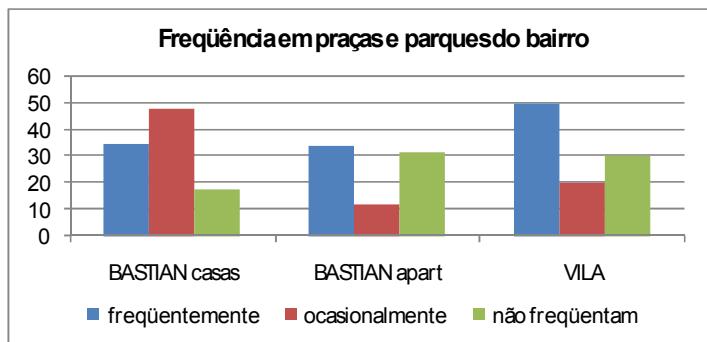


Figura 5: freqüência dos moradores em praças e parques do bairro

2.4 Comércio do bairro

Destaque-se o fato de que o bairro Menino Deus possui comércio e serviços diversificados, especialmente ao longo das avenidas Getúlio Vargas e José de Alencar, além de contar com dois grandes supermercados. Além disso, localiza-se na Av. Praia de Belas – limite oeste do bairro – um dos maiores *shopping centers* de Porto Alegre, o Praia de Belas.

Essa gama de opções permite que os moradores, em geral, possam suprir suas compras e obtenção de serviços dentro do próprio bairro, desde os mais simples e cotidianos até aqueles eventuais ou mais

sofisticados. No que se refere à realização de compras no bairro, entre os moradores das áreas de estudo, as respostas combinaram diferentes opções, resultando a situação apresentada na tabela 1.

Tabela 1: compras no bairro, segundo o grupo de moradores

Compras no bairro	GRUPO de moradores		
	Bastian_casas	Bastian_apt	Vila
Só alimentos (armazém, padaria)	21,7%	9,8%	55,6%
Apenas em <i>shopping</i> e/ou supermercado	39,1%	26,8%	-
Alimentos e vestuário (lojas de rua)	26,1%	36,6%	33,3%
Alimentos, <i>shopping</i> e/ou supermercado	13,0%	26,8%	11,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

As diferenças mais significativas entre os grupos referem-se à maior ocorrência, nas casas da Av. Bastian, de moradores que somente fazem aquisições em *shopping centers* ou supermercados, ao passo que os residentes na vila, praticamente, limitam-se a adquirir alimentos e vestuário em lojas de rua.

2.5 Rede Social

A vinculação dos entrevistados com alguma forma de Associação, no bairro, é pequena. As ocorrências referem-se, via de regra, aos clubes Gaúcho e do Comércio. A participação em associações comunitárias, sem a finalidade recreativa, teve apenas dois registros: um morador da Av. Bastian, do grupo *casas*, pertence ao Conselho de Segurança do Bairro; outro, do grupo *apartamentos*, é associado à ASSAMED (Associação dos Moradores do Menino Deus).

As relações com os vizinhos são declaradamente de amizade, pela maioria dos entrevistados. No entanto, é entre os moradores da vila que se verifica mais fortemente essa relação de amizade e solidariedade, sendo bem significativa a parcela de moradores dos grupos da Av. Bastian que mantém uma relação mais distante, apenas cordial, com a vizinhança. É nestes grupos, também, que ocorreram as raras manifestações de “não conhece” ou “não gosta” dos vizinhos.

Desses resultados, destacam-se duas constatações:

1^a) a fraca participação dos moradores em associações cuja finalidade seja exercer alguma forma de influência na gestão dos interesses do bairro – seja para reivindicar, seja para posicionar-se diante de questões de seu interesse, que afetam o cotidiano e a própria conformação do local onde vivem;

2^a) o fato, já esperado, de que as pessoas mais necessitadas, do menor estrato sócio-econômico, desenvolvem, via de regra, mecanismos compensatórios de mútua ajuda e solidariedade, estabelecendo vínculos mais fortes com seus vizinhos e semelhantes.

2.6 Perfil de comportamento dos moradores

Emergiu da análise das entrevistas com os moradores das áreas de estudo a identificação das práticas cotidianas dos moradores desses lugares, que contribuem positiva ou negativamente para a sua sustentabilidade. Ficou evidenciado o possível “descolamento” entre a qualificação do espaço residencial e as práticas vivenciadas por aqueles que o habitam, demonstrando a hipótese de que espaços bem qualificados propiciam, mas não garantem, a adoção de práticas mais sustentáveis.

A identificação dessas práticas, através das entrevistas, permitiu definir diferentes **perfis de comportamento** dos moradores, conforme cada um dos grupos apontados – moradores das casas da Av. Bastian, moradores dos apartamentos da Av. Bastian e moradores da vila da Rua Barão do Triunfo.

Neste estudo, as práticas analisadas dizem respeito a:

- a) utilização das áreas verdes e praças do bairro;

- b) utilização das escolas do bairro;
- c) utilização da rede de comércio local;
- d) formas de deslocamento diário adotadas – mobilidade para ir à escola e ao trabalho;
- e) relações de vizinhança;
- f) participação em associações comunitárias.

Tais práticas, identificadas na pesquisa de campo, foram avaliadas como positivas (+), negativas (-) ou neutras (0), conforme descrito a seguir.

(+) Prática positiva: define um comportamento que contribui no sentido de alcançar maior sustentabilidade em uma ou mais dimensões.

(-) Prática negativa: define um comportamento que oferece óbices à implantação de práticas mais sustentáveis, ou contribui para o agravamento de situações já adversas.

(0) Prática neutra: define situações que não oferecem, a priori, contribuição positiva nem negativa, ou, ainda, que mesclam elementos de um e outro tipo, anulando os possíveis efeitos favoráveis ou adversos à sustentabilidade.

Com base nas análises realizadas, definiram-se três diferentes perfis de comportamento dos moradores em relação às práticas de seu cotidiano. Os perfis de comportamento definidos representam a moda estatística para os quesitos investigados, dentro de cada um dos grupos de moradores.

Perfil A - comportamento do morador da Vila:

- (+) utiliza, freqüentemente ou às vezes, as praças do bairro;
- (+) compra (quase exclusivamente) alimentos, no próprio bairro;
- (+) trabalha no bairro, deslocando-se a pé;
- (+) mantém relação de amizade / solidariedade com os vizinhos;
- (-) não participa de qualquer associação comunitária;
- (+) estudantes freqüentam as escolas públicas do bairro, para as quais se deslocam a pé.

Perfil B - comportamento do morador da Av. Bastian – casas:

- (+) utiliza praças do bairro, freqüentemente ou às vezes;
- (+) compra alimentos e vestuário no comércio local, mas prefere o shopping ou supermercado, no bairro;
- (-) trabalha fora do Bairro, deslocando-se de automóvel particular;
- (+) mantém relação de amizade e solidariedade com os vizinhos;
- (-) não participa de associações;
- (-) estudantes freqüentam escolas privadas, fora do bairro, e se deslocam de automóvel particular.

Perfil C - comportamento do morador da Av. Bastian – apartamentos:

- (+) utiliza praças do bairro, freqüentemente ou às vezes;
- (+) compra alimentos e vestuário no comércio local;
- (-) trabalha fora do bairro, deslocando-se em automóvel particular;
- (+) mantém relação de amizade e solidariedade com os vizinhos;
- (-) não participa de associações comunitárias;
- (0) estudantes freqüentam escolas privadas, fora do bairro, e se deslocam a pé ou em transporte coletivo.

Seria possível afirmar, a partir da observação desses perfis, que, do ponto de vista da mobilidade e da utilização dos equipamentos do bairro, os moradores da Vila têm práticas mais compatíveis com princípios de sustentabilidade. Ou seja, mesmo que estejam disponíveis os serviços básicos no bairro,

e com todas as facilidades que o mesmo oferece, muitos de seus moradores ainda preferem buscar serviços externos a ele e, para isso, deslocam-se com o automóvel particular.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder-se-ia pensar em estabelecer, em relação às práticas cotidianas, indicadores com ponderações definidas, permitindo a aferição de *índices de práticas mais sustentáveis*, ao invés de perfis com características positivas e negativas.

Nessa linha de raciocínio, por exemplo, um índice PU, de práticas de utilização dos serviços locais, seria uma função dos indicadores Uv, Ue, Uc :

$$PU = f(Uv + Ue + Uc), \text{ onde:}$$

- PU = práticas de utilização dos serviços
- Uv = utilização das áreas verdes
- Ue = utilização das escolas
- Uc = utilização do comércio local

De modo similar, poder-se-ia estabelecer um índice de práticas de deslocamento diário:

$$PD = f(De + Dt), \text{ onde:}$$

- PD = Práticas de deslocamento
- De = Forma de deslocamento à escola
- Dt = Forma de deslocamento ao trabalho

Indicadores dessa natureza assumiriam valores correspondentes a *baixa, média ou alta contribuição à sustentabilidade*. Entretanto, não existem, na literatura, padrões de aferição para balizar essa avaliação. Diante disso, ficam os questionamentos: considerar-se-ia **De alto** uma situação em que mais de 80% dos moradores usassem transporte coletivo ou fossem à pé ao trabalho? *Baixo*, quando menos de 50% o fizessem? Arbitrar tais patamares carece de algum respaldo técnico; ou, o que seria melhor, de um consenso em torno de metas a alcançar, numa situação de gestão local participativa.

Observe-se que a questão é complexa, pois outros fatores, que não só os da acessibilidade espacial, interferem nessas escolhas: a busca por uma escola mais qualificada, um serviço diferenciado, ou mesmo uma preferência pessoal. Além disso, a satisfação de necessidades fora do bairro e todo tipo de troca com as demais áreas da cidade não se constituem, por si só, em práticas indesejadas – ao contrário, uma vez que a segregação ou “guetização” constituem-se, elas próprias, em práticas insustentáveis.

Trata-se, no entanto, de otimizar essas relações: por um lado, diversificando e vitalizando as atividades realizadas na vizinhança, que geram economia de energia e reforçam relações de identificação e pertencimento; por outro, criando condições de mobilidade urbana que minimizem danos ambientais e promovam a complementaridade salutar entre as diferentes regiões da cidade.

O estudo de caso permitiu verificar que, conforme as características sociais, econômicas e culturais dos moradores, são distintos os referenciais que determinam sua condição de sustentabilidade, segundo os princípios considerados. Orientados por esses padrões, os diferentes grupos de moradores mostraram perfis comportamentais também distintos, em suas práticas cotidianas – de utilização de serviços e equipamentos urbanos, de deslocamento ou mobilidade, de participação e relações sociais.

Essas constatações demonstram que lugares bem qualificados propiciam, mas não trazem a garantia da adoção de práticas mais sustentáveis por parte de seus habitantes. E o que seria necessário para condicionar a adoção de tais práticas?

Para além da dimensão ambiental, questões estruturais, ligadas aos modos de produção e da apropriação do espaço, responderiam a tal pergunta. São questões dessa natureza que têm operado transformações no bairro Menino Deus, colocando em xeque a manutenção de características que dele

fazem “um bom lugar de morar”. Soluções para questões dessa ordem precisam ser socialmente construídas, e se consolidam no campo das práticas políticas.

4 REFERÊNCIAS

- CAMPOS, F.; YÁVAR, P. **Lugar residencial – propuesta para el estudio del hábitat residencial desde la perspectiva de sus habitantes**. Santiago de Chile: INVÍ, 2004.
- CORBETT, J.; CORBETT, M. **Designing Sustainable communities – learning from Village Homes**. Washington: Island Press, 2000.
- EUROPEAN COMMUNITIES. **Towards a local Sustainability Profile – European Common Indicators**. Methodology Sheets. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2001.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- IBGE - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 fev.2003.
- LYLE, J. **Regenerative Design for sustainable development**. New York: John Wyley & Sons, 1994.
- MOLLISON, B.; SLAY, R. **Introduction to permaculture**. Tyalgum (Austrália): Tagari Publishers, 1991.
- MORIN, E. **Conférence de Edgar Morin au Palais Vecchio**, Firenze, 18 novembrie 2002. Disponível em: <<http://edgarmorin.sescsp.org.br>>. Acesso em: em 20 abr. 2005.
- REGISTER, R. **Ecocity Bekerley – building cities for a healthy future**. Bekerley: Noth A. Books, 1987.
- SATTERTHWAITE, D. Como as cidades podem contribuir para o desenvolvimento sustentável. In: MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. (Org.) **Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades – estratégias a partir de Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p.129-169.
- SCUSSEL, M. C. B. **O lugar de morar em Porto Alegre: uma abordagem para avaliar aspectos de qualificação do espaço residencial, à luz de princípios de sustentabilidade**. 2007. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- SOCCO, C. et al. **Indice di Qualità Ambientale dello Spazio Residenziale**. Torino: Politecnico e Università di Torino, 2002. Disponível em: <<http://www.ocs.polito.it>>. Acesso em: 11 mar.2002.
- SOCCO, C. et al. **S.I.S.Te.R. Sistema di indicatori per la sostenibilità del Territorio reggiano. Valutazione della qualità ambientale dello spazio residenziale in un'area del comune di Reggio Emilia**. Reggio Emilia: Comune/ OCS, 2003.